PUC Minas
E&G Economia & Gestão
ISSN 1984-6606

GERAÇÕES E ESTILO DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO COM ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM ALAGOAS

GENERATIONS AND LEARNING STYLE: A STUDY WITH STUDENTS OF A PUBLIC UNIVERSITY IN ALAGOAS

Vivianne Klissia Oliveira Rocha
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
viviannerocha@gmail.com

Ibsen Mateus Bittencourt
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
ibsen.ead@gmail.com

Paulo Henrique Desiderio
Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT
phenrik@gmail.com

Carlos Antônio Sobrinho
Instituto Federal Goiano – IFGOIANO
carlos.admgo@uol.com.br

Submissão: 10/12/2018
Aprovação: 18/12/2018
Artigo Aprovado no Fast Track no VII SINGEP de 2018 em convênio com a revista E&G

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo analisar por meio do Inventário dos Estilos de Aprendizagem de Kolb quais são os estilos de aprendizagem e modalidades didáticas de preferência entre os alunos de acordo com a geração a que pertencem. Quanto ao método, foi feito um levantamento por meio de questionários aplicados, resultando em uma amostra de 313 respondentes, composta por integrantes da Geração X (2,2%), Geração Y (38,7%) e Geração Z (59,1%). Em relação ao Estilo de Aprendizagem foram identificados os quatro estilos, com predominância dos estilos Acomodador e Divergente, em ambas as gerações. Entretanto, quando separados também por curso, apresentou um resultado diferente do anterior, com maior concentração de alunos com o estilo divergente no curso de Administração e Acomodador nos demais cursos. Essa divergência também ocorre na preferência por modalidades didáticas, contudo, é possível identificar maior preferencias das Gerações Y e Z por abordagens mais ativas, divergindo das abordagens conservadoras que muitos professores utilizam. A pesquisa contribui com conhecimento acerca das particularidades e motivações de cada geração durante o processo de aprendizagem.

Palavras-Chave: Geração Tradicionalista, *Baby Boomers*, X, Y, Z e Alfa; Estilos de Aprendizagem; Modalidades didáticas.

ABSTRACT

The research aims to analyze, through the Kolb Learning Styles Inventory, which are the learning styles and didactic modalities of preference among the students according to the generation to which they belong. As for the method, a survey was carried out using questionnaires, resulting in a sample of 313 respondents, comprising members of Generation X (2.2%), Generation Y (38.7%) and Generation Z (59.1% %). Regarding the Learning Style, the four styles were identified, with predominance of the Accommodator and Divergent styles, in both generations. However, when also separated by course, presented a different result from the previous one, with a higher concentration of students with the divergent style in the course of Administration and Accommodator in the other courses. This divergence also occurs in the preference for didactic modalities, however, it is possible to identify greater preferences of Generations Y and Z by more active approaches, diverging from the conservative approaches that many teachers use. The research contributes with knowledge about the particularities and motivations of each generation during the learning process.

Keywords: Generation Traditionalist, Baby Boomers, X, Y, Z and Alpha; Learning Styles; Didactic modalities.

1. INTRODUÇÃO

A utilização das tecnologias de informação e comunicação constitui um dos eixos orientadores do desenvolvimento da educação e da formação, individual e coletiva. A maneira que as pessoas tornam as tecnologias uteis às suas vidas leva em conta as preferências de cada pessoa durante o processo de ensino, ou seja, seu estilo de aprendizagem. Por outro lado, apesar de existirem pessoas com estilos diferentes há traços comuns a um grande número de pessoas que não o são a outras, decorrente de acontecimentos históricos que influenciaram diretamente o comportamento e a forma de aprender de grandes grupos, dividindo-os por gerações (TERRA, BATISTA e ALMEIDA, 2010)

O ambiente de ensino proporciona interação e troca de experiências entre alunos e professores de gerações distintas, fazendo surgir conflitos devido a visões de mundo diferentes. Além disso, as instituições enfrentam dificuldades para engajar as novas gerações, visto que os alunos já não veem a educação como agente fundamental para a vida, buscam reconhecimento e gratificação imediatos e tem grande dificuldade em lidar e se adaptar a regras rígidas, demonstrando desinteresse pela forma de ensino predominante caracterizado por certa hierarquia, com formalidades e normas a serem seguidas e que possui abordagens longas e demoradas, demandam análises críticas e exige posicionamentos.

Nesse mesmo ambiente o acesso à internet e as redes sociais são pouco aceitos já que atrapalham o desenrolar das propostas didáticas, por outro lado, a função principal do professor não é mais de transmitir informação, pois as novas tecnologias são capazes de proporcionar conteúdos de qualidade e de forma eficiente. O professor passa a ser demandado no papel de mentor e orientador para ajudar os alunos a desenvolver competências e a conhecer suas limitações. Entretanto, a existência de modelos pedagógicos pouco flexíveis, baseados em comportamentos esperados e que não consideram as particularidades dos alunos tendem a potencializar o surgimento de conflitos quando ocorre o choque entre as formas diferentes de apreensão/percepção e construção do conhecimento dos alunos e dos professores distintas de cada geração (SANTOS NETO e FRANCO, 2010). Evidenciando a necessidade de identificar as modalidades didáticas com maior aceitação por parte dos alunos para que haja um

planejamento adequado das atividades a fim de melhorar a compreensão acerca do conteúdo transposto. De modo a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem e tornando relevante a discussão abordada (VALENTE et al., 2007; MERCADO et al., 2012; PINTO, 2014; BITTENCOURT e MERCADO, 2014)

Pesquisas realizadas nos últimos anos identificaram características semelhantes entre as gerações diferentes (Cavazotte, Lemos e Viana, 2012; Muller, 2013; Oliveira e Cruz, 2016; Budacs, 2016; Sobrinho, Bittencourt e Desidério (2016) e Sobrinho, Pinto e Desidério (2014), mostrando que os indivíduos da geração Alfa apresentam grande familiaridade com a tecnologia, mais que a geração Z, onde estas passam a funcionar como extensões de seus corpos se comparados com os integrantes da geração Y. Essa dinâmica demanda alterações na proposta pedagógica para que passem a integrar ferramentas tecnológicas (Siqueira, Albuquerque, Magalhães, 2012). Cabe destacar, que os indivíduos das Gerações Y, Z e Alfa possuem facilidade para adaptação as mudanças, contudo, as diferenças na forma que estes veem o mundo devem ser trabalhadas para reduzir conflitos e maximizar resultados ao utilizar as competências de cada geração (KULLOCK, 2015).

A problemática deste estudo é: Quais os estilos de aprendizagem e modalidades didáticas preferidas entre os alunos de acordo com a geração a que pertencem? Que será analisada por meio do método de Kolb, através de uma pesquisa de levantamento com questionários aplicados aos alunos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEAC. Quanto aos objetivos específicos, têm-se uma análise quantitativa através dos resultados estatísticos obtidos com os seguintes objetivos: (a) Identificar o perfil e geração dos alunos; (b) Analisar o estilo de aprendizagem dos discentes através do método Kolb, conforme a geração; (c) Identificar a preferência dos alunos em relação às modalidades didáticas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Estilos de aprendizagem

O interesse pelos estilos de aprendizagem nasce no ambiente de trabalho, na tentativa de dotar os colabores de ferramentas e ambientes que melhor colaborem para seu desenvolvimento e aumento de desempenho. Essa iniciativa de adaptação chega ao ambiente educacional devido a preocupação com as taxas de reprovação e evasão (ALONSO, 2013). Em sua pesquisa, Silva e Torini (2014) destacam a existência de mais de 70 modelos de estilos de aprendizagem que foram desenvolvidos, sendo o de Betts o mais antigo, datado de 1909. A existência de diversos estilos que variam em abordagens e até mesmo suas classificações, culminou na elaboração do chamado inventário de estilos de aprendizagem (*learning styles inventories - LSI*). Os inventários mais utilizados no âmbito acadêmico são os inventários de Myer-Briggs – MBTI (1970), Dunn e Dunn – (1978), Felder-Silverman – ILS (1988, 1993), Kolb – LSI (1976, 1984), e Honey e Alonso – CHAEA (1999). Sendo os dois últimos os de maior incidência.

Para Alonso e Gallego (1997) a definição de estilos de aprendizagem é a de que estes são como impulsos cognitivos, afetivos e fisiológicos. Garcia Cue (2006) completa que esses impulsos têm preferências pelo uso dos sentidos, ambiente, cultura, psicologia, comodidade, desenvolvimento e personalidade que funcionam como parâmetro para compreender como as pessoas entendem e se comportam com seus ambientes de aprendizagem.

Para Kolb (1976) os estilos de aprendizagem sofrem influência da personalidade, trajetória profissional, a natureza da aprendizagem, e a capacidade adaptativa do indivíduo, levando-o a direcionar seus estudos para a vida adulta e o ensino superior.

Visto que, o estilo de aprendizagem está ligado às diversas formas individuais de processar informação, sentimentos e comportamentos em situações de aprendizagem a maneira que cada pessoa aprende e lida com o conhecimento define seu estilo de aprendizagem (MIRANDA e MORAIS, 2008).

Considerando que os alunos possuem diferentes maneiras de aprender e das preferências e personalidades dos professores em sala de aula, têm-se nos estilos de aprendizagem, baseando-se na abordagem conceitual de Kolb, uma ferramenta importante capaz de auxiliar o entendimento sobre as características dos estilos de aprendizagem em ambientes de ensino, seja ele a distância ou presencial, que pode contribuir para melhor estruturação de materiais educativos, aprimoramento de modelos de ensino e planejamento didático com maior ênfase nas necessidades dos alunos.

2.1.1 Modelo de Estilos de Aprendizagem de Kolb

De acordo com Mainemelis, Boyatzis e Kolb (2002), os estudos na área da aprendizagem experiencial dividem-se em: (1) aprendizagem em sala de aula, engloba produção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades; (2) aprendizagem no meio externo ao qual o indivíduo está inserido, onde o aprendizado advém de constante reflexão sobre experiências socioculturais e sensoriais.

Segundo Kolb e Kolb (2005), as pessoas possuem motivação própria quando buscam um aprendizado que lhes faça sentido, através da reflexão consciente sobre situações e acontecimentos cotidianos. Sobre situações cotidianas Santos Neto e Franco (2010) acrescentam a influência de fatores culturais, sociais, psicológicas e ideológicas, incluindo os sentimentos, emoções e intuições que compõem o funcionamento psicológico.

O desenvolvimento pessoal resulta do choque entre as tendências e impulsos do indivíduo e as circunstâncias do ambiente no qual está inserido, sendo o conhecimento gerado parte do que foi percebido pelo indivíduo como sendo uma compreensão comum ou um uso comum pela comunidade. Ou seja, o desenvolvimento individual é determinado pelo sistema cultural e social de conhecimento (KOLB, 1984).

Sobre o tema Souza (2009) afirma que "as experiências, as possibilidades e a história de vida de cada ser humano são marcadas pelos significados da conduta e atitudes que cada um exerce nas relações com o outro e com o seu meio social". Dessa forma, a maneira que o aluno enxerga a si mesmo leva-o a sentir-se preparado, ou não, para uma experiência ou para aprender um assunto. Essa visão sobre suas capacidades para conseguir determinado resultado influencia o quanto de esforço será empregado para compreender o conteúdo (CAMPOS e SOUZA, 2016).

Os grupos com os quais o indivíduo convive passam a ser campos de conhecimentos socialmente construídos, onde, através do compartilhamento de percepções, julgamentos, crenças e ideologias há o confronto e resolução de conflitos que são inerentes à situação de aprendizagem experiencial. Essa experimentação propicia ligações entre a prática e a teoria, possibilitando extrair conhecimento significativo para o desenvolvimento profissional, que resulte em maiores níveis de diferenciação e integração de conhecimentos, habilidades e competências. (PIMENTEL, 2007)

Segundo Kolb, podemos mapear o processo de aprendizagem sobre dois eixos: Processamento (como fazemos as coisas) e Percepção (como pensamos sobre as coisas).

Nas extremidades desses eixos temos dois "modos" opostos e conflitantes. No eixo do Processamento temos os modos "Experimentação Ativa" de um lado e o "Observação Reflectiva" do outro. No eixo do Processamento temos a "Experiência Concreta" de um lado e a "Conceitualização Abstrata" do outro. Ao serem sobrepostos, os dois eixos formam o ciclo de aprendizagem.

	FAZER **Experimentação Ativa (EA)**	**OBSERVAR** **Observação Reflexiva (OR)**

SENTIR **Experiência Concreta (EC)**	ACOMODAÇÃO	DIVERGÊNCIA
PENSAR **Conceituação Abstrata (CA)**	CONVERGÊNCIA	ASSIMILAÇÃO

Quadro 1 – Matriz de Estilos de Aprendizagem de Kolb
Fonte: Adaptado de KOLB (1984).

A combinação dos modos de aprendizagem resulta nos quatro estilos de aprendizagem de Kolb: Acomodação, Divergência, Convergência e Assimilação.

2.2 Gerações: Tradicionalista, Baby Boomers, X, Y, W, Z e Alfa.

De acordo com Kullock (2015), a **geração dos veteranos ou tradicionalistas** é composta por pessoas que nasceram no período das grandes crises como a 2ª Guerra Mundial e a grande depressão, enfrentando escassez e dificuldade, transformando-os em pessoas mais rígidas. Foi educada para valorizar o trabalho e ser fiel à empresa, obedecer a hierarquias, valorizar a família e a pátria, além de demonstrar grande respeito às regras. Não se arriscam financeiramente.

Os **Baby Boomer** nascidos após a 2ª Guerra Mundial, viveram um período de crescimento econômico e da natalidade, acompanharam o surgimento da globalização, a ida do homem à lua, o capitalismo e o consumismo, a explosão do Rock and Roll, o movimento Hippie e a TV a cores. Também são leais ao trabalho e respeitam a autoridade, são Workaholics e valorizam o crescimento profissional. Otimistas em relação a mudança do mundo político, viveram uma fase de engajamento contra ditaduras, caracterizando uma geração contestadora que desafiou o sistema e que lutou por direitos. O que se seguiu foi a contestação política e social com os movimentos pela paz, da ideologia libertária e o feminismo, entre muitos outros movimentos revolucionários que mudaram a sociedade. (CAVAZOTTE; LEMOS; VIANA, 2012)

A **Geração X** segundo Carrara, Nunes e Sarsur (2013), foi impactada pela turbulência social e econômica, tornando-a menos otimista, porém mais autoconfiante. Vivenciaram o crescimento de computadores pessoais e o aumento da capacidade de armazenamento de informações e o multiculturalismo. Diferente da geração anterior eles se mantêm apáticos à cena política e se portam como telespectadores. Com maior foco em realizações, priorizam seus próprios ideais e buscam menos formalidade no trabalho. Mas trabalham com entusiasmo quando possuem foco definido e têm constante necessidade de *feedback*. Sentem-se à vontade com a tecnologia e já têm gosto pelo consumo de equipamentos eletrônicos. São rápidos, espertos e até mesmo quebram regras para cumprir desafios, sempre buscando aprimorar e desenvolver habilidades.

Também conhecida como **Geração Millennials** ou Geração da Internet. Para Cavazotte, Lemos e Vianna (2012) eles caracterizam uma geração de filhos superprotegidos e mimados como forma de compensar a ausência dos pais *workahoclics*. Apresentam um comportamento ansioso, impaciente e imediatista, visto que cresceram em um mundo caracterizado por mobilidade, instantaneidade, simultaneidade e velocidade.

Mas, segundo Kullock (2015), eles são receptivos quanto a *feedback*, são capazes de dividir-se entre diversas tarefas simultaneamente e almejam conciliar lazer e trabalho, diferindo completamente das gerações anteriores que querem uma dura separação entre vida profissional

e vida pessoal. Intensamente ligados em tecnologia e novas mídias, buscando sempre maior interatividade, são inovadores e valorizam a participação, se negando a ser usuários passivos. Dessa forma alteraram completamente as formas de comunicação tanto no trabalho quanto com os amigos e familiares. Essa facilidade com a qual se comunicam e o maior acesso a informação leva-os a admirarem a competência real e tratar com relativa indiferença a hierarquia.

Sentem necessidade de estarem conectados o tempo todo, o que faz com que sejam constantemente bombardeados com informação das mais diversas áreas, tornando impossível correlacionar tanto conteúdo em um espaço de tempo curto.

A **Geração Z**, conhecidos como nativos digitais nasceram e cresceram fazendo uso da internet, do computador e telefone celular. Fazem uso massivo das mídias sociais como *Facebook* e *Twitter* e possuem grande participação ativa em comunidades *online*. Esse novo modo de comunicação distanciou essa geração do contato pessoal com seus amigos e demais relacionamentos, reduzindo suas habilidades interpessoais. Buscam integrar trabalho e vida pessoal, com a possibilidade de trabalhar remotamente e resolver coisas pessoais no horário de trabalho caso precisem. (MULLER, 2013)

Para Muller (2013), a tecnologia dotou essa geração de capacidade para viver em múltiplas realidades e absorver grande complexidade em conteúdo visual e recursos para contornar problemas cotidianos e lidar com eventos imprevisíveis. Seus níveis de previsão e simplificação dificilmente são praticados por gerações anteriores. Possuem características de impaciência e distração, tentam fazer apenas o que gostam e que gerem algum tipo de recompensa, também são preocupados com a sustentabilidade.

Conhecidos por formarem o "reino do eu" exigem um mundo radicalmente ético, acessível e singular, ou seja, valorizam muito mais o acesso do que a posse, característica que foi potencializada da geração anterior.

Existe um consenso mundial de que existem quatro gerações: Baby Boomers, X, Y (ou millennials) e Z. Entretanto, no passado falava-se em geração W, que, segundo o estudo realizado pelo professor Walter Budacs Junior, tratou-se de uma subdivisão da geração Y que porta as mesmas características. Esta foi criada quando as pessoas pertencentes a ela ainda não possuíam idade para trabalhar e por isso caiu em desuso.

Atualmente, fala-se em **geração Alfa.** Para Budacs (2016) está se trata de uma geração indefinida que pode ser renomeada para geração "M" (Mobile), ou mesmo acarretar uma junção entre as gerações Z e Alpha, culminando em outra nomenclatura. Nascidos após 2010, vivem um momento de diversidade e espontaneidade, onde se preza por naturalidade ao invés de papeis definidos. Diferente da geração Z, os Alfas interagem com a tecnologia desde o nascimento, nenhuma outra geração teve tanto acesso a informação e a educação como esta.

No documentário Alpha – A Nova Geração, um curta produzido pela Kumitê em parceria com a Heinz Papinhas, é mostrado o impacto trazido pelos Z e Alfas e a influência destes na educação. Inseridos em ambientes com muitos estímulos sensoriais e uma tendência de ensino mais customizado e material feito sob medida para os alunos, criados para desenvolver sua audição, tato e visão. Dessa forma, os autores acreditam que o foco que antes estava no conteúdo passará a ser o aluno e que veremos turmas com alunos de diferentes idades e perfis trabalhando em conjunto mais frequentemente.

2.3 Processo de Ensino Aprendizagem e Modalidades Didáticas

Ao falar de ensino e aprendizagem se faz necessário tratar a respeito das divergências decorrentes do conflito entre as preferências dos alunos e dos docentes quanto aos métodos aplicados. A respeito disso, Santos Neto e Franco (2010) relatam a acomodação e resistência de alguns professores no uso de modelos que não condizem com a forma que a informação é consumida e assimilada pelas novas gerações. É importante compreender que o que motiva uma pessoa adulta é muito diferente do que uma pessoa mais jovem pode achar atraente. Na pesquisa de Valente et al., (2008) os autores descrevem que: "No entanto, isso pode ser

superado, caso o estudante esteja e permaneça motivado em aprender e o professor flexibilize o seu modo de ensinar".

De acordo com o estudo realizado por Miranda et al., (2012) os alunos demonstraram preferência por determinado docente de acordo com a didática ou metodologia de ensino, atitudes e qualidades pessoais do professor, domínio do conteúdo que ensina e experiência como profissional da disciplina em questão. Entretanto, em relação às modalidades didáticas, os autores mencionam que as mais praticadas e aceitas como eficazes são as técnicas tradicionais. Segundo Santos Neto e Franco (2010), esse resultado é possível quando há uma acomodação aos modelos didáticos mais utilizados ou por falta de preparação didática na formação dos professores inerente aos cursos de Bacharelado.

Essa discussão traz a importância de fazer com que o aluno participe de forma ativa e da didática no processo de aprendizagem. A didática abrange estratégias, modalidades ou técnicas de ensino que são selecionadas observando o contexto e a proposta educacional, pois o professor se vale dessas estratégias para que o conteúdo seja desenvolvido de maneira eficaz, facilitando a aprendizagem dos alunos. As técnicas de ensino passam para segundo plano, enquanto o desenvolvimento de atividades que considerem as capacidades cognitivas dos alunos passa a ser priorizadas (GIL, 2008; SOUZA et al., 2013).

Capacidades Cognitivas	**Modos de Aprendizagem**	**Atividades de Ensino**
Observar	Observação Reflexiva (OR) e Experimentação Ativa (EA)	▪ Excursão e visitas ▪ Palestras e aulas expositivas ▪ Auxílios audiovisuais
Analisar	Conceptualização Abstrata(CA) e Observação Reflexiva (OR)	▪ Diagnóstico de situações ▪ Discussão dirigida e estudo de caso ▪ Análise de esquemas, diagramas e gráficos
Teorizar	Conceptualização Abstrata(CA) e Experimentação Ativa (EA)	▪ Redação de resenhas críticas ▪ Reflexão baseada na leitura ▪ Projetos de pesquisa cientifica
Sintetizar	Experiência Concreta (EC) e Conceptualização Abstrata(CA)	▪ Resolução de problemas ▪ Trabalho de campo ▪ Produção de ideias (*Brainstorming*)
Aplicar	Experimentação Ativa (EA) e Experiência Concreta (EC)	▪ Aplicação de métodos ▪ Simulação de situações e estágios direcionados ▪ Análise e avaliação de situações reais

Quadro 2 – Esquema relacional entre Modos de aprendizagem, capacidades cognitivas e atividades de ensino.
Fonte: Adaptado de Bordenave e Pereira (1997), Souza et al., (2013).

O quadro acima apresenta a adaptação dos métodos de ensino aos modos de aprendizagem que compõem o ciclo de aprendizagem de Kolb, de modo a compreender as capacidades que são desenvolvidas pelos alunos. Esse formato combina atividades de capacidade cognitiva semelhante e diferente, de modo que uma complemente a outra

aumentando a retenção do conteúdo pelo aluno. Dessa forma ao identificar o estilo de aprendizagem dos alunos e o modo de aprendizagem predominante é possível determinar quais capacidades cognitivas devem ser trabalhas para um resultado mais eficaz e qual conjunto de atividades pode ser trabalhada em sala para aumentar o engajamento dos alunos (SOUZA et al., 2013).

3. MATERIAIS e MÉTODOS

Com o objetivo de identificar os estilos de aprendizagem predominantes e as variáveis que influenciam no modo de aprender dos alunos esta pesquisa caracteriza-se como sendo Exploratória, Descritiva, Empírica. Segundo Prodanov e Freitas (2013), exploratória por objetivar proporcionar maior familiaridade, de modo a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas. Descritivo por ter como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

Do ponto de vista de abordagem do problema, a pesquisa é classificada como quantitativa**.** Para Prodanov e Freitas (2013), o método quantitativo caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.

Quanto aos meios de investigação, utilizará uma abordagem teórico empírica. A pesquisa trabalha com procedimento técnico "*survey*", que segundo Gil (2008), este procedimento envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento deseja conhecer, através da solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, em seguida, realiza-se uma análise quantitativa.

A definição de uma amostra projetada foi realizada a partir da seleção de integrantes da unidade acadêmica FEAC, que engloba os cursos de Economia, Administração e Contabilidade, com uso de procedimentos estatísticos, levando em consideração a margem de erro (GIL, 2008). Com base no universo de 1.630 alunos, sendo estes os alunos regularmente matriculados nos cursos, foi definido o tamanho da amostra para a pesquisa. Considera-se 95% de grau de confiabilidade, com margem de erro amostral padrão de ± 5%, a fórmula estatística utilizada para o cálculo desta amostra é $n= [N.(Z)^2.p.(1-P)] / [(Z)^2.p.(1-p)+(e)^2.(N-1)]$, onde: ''n'' é a amostra calculada; ''N'' é a população; ''Z'' é a variável normalmente padronizada associada ao nível de confiança; ''p'' é a verdadeira probabilidade do evento; e ''e'' é o erro amostral. A amostra do estudo abrangeu 312 alunos, sendo 171 alunos do sexo masculino (54,6%), e 142 alunos do sexo feminino (45,4%).

O questionário utilizado foi dividido em três partes, a qual contém inicialmente a caracterização do aluno respondente de forma breve, com informações sobre o curso, período, turno, sexo e idade, seguido de questionamentos sobre a satisfação do aluno quanto ao ensino e as modalidades didáticas de sua preferência, e posteriormente a escala de David Kolb, o qual é um Inventário dos Estilos de Aprendizagem (IEA).

O IEA contém 12 sentenças, na qual cada uma está associada com quatro opções (A, B, C e D). Os discentes preencheram todas as opções com os valores de 1 a 4, sendo considerados como os graus de menor ou maior probabilidade de aprendizagem percebidos por eles, respectivamente. Para a aplicação dos questionários, foi realizada a aplicação presencial nas salas de aula, bem como através de formulário eletrônico.

A amostra foi classificada de acordo com a idade e série dos alunos objetivando a identificação da geração, do estilo de aprendizagem e modalidades didáticas de preferência dos alunos na primeira metade do curso e na segunda metade.

Para realizar a análise dos dados com a finalidade de identificar os estilos de aprendizagem, devem-se levar em consideração inicialmente os quatro modos de aprendizagem, combinados diametralmente dois a dois, para que a partir disso, obtenha os

quatro estilos de aprendizagem propostos por Kolb. Para obter o resultado de cada modo de aprendizagem, é necessário utilizar a classificação numérica de 1 a 4 para cada coluna.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados e discutidos os dados coletados junto aos alunos por meio do instrumento de coleta de dados tipo *survey*. Serão apresentados o perfil dos alunos, o estilo de aprendizagem, geração a que pertencem e as modalidades didáticas com maior aceitação, apresentando-se uma síntese comparativa sobre os principais achados.

A pesquisa abrangeu os três cursos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC), em seus dois turnos, totalizando um universo de 1630 alunos matriculados.

4.1 Perfil e Geração dos acadêmicos

Para atender o primeiro objetivo específico do estudo, demonstrar o perfil dos alunos de Administração, Economia e Contabilidade, bem como, a sua geração. Nesta seção, são apresentadas as características referentes à série, idade, geração, gênero e satisfação com o aprendizado no curso até o momento.

Em termos de gênero, a amostra teve participação de ambos os sexos de forma equilibrada, sendo 171 (54,60%) dos participantes da pesquisa do sexo masculino e 142 (45,40%) do sexo feminino.

Os alunos do grupo 1 (1º ao 4º período) da amostra constituem em sua maioria indivíduos da Geração Z (até 22 anos de idade) representando 68,20% dos respondentes, enquanto 30,20% destes são integrantes da Geração Y (com idade entre 23 e 35 anos) e 1,60% dos integrantes são da Geração X (com idade entre 36 e 52 anos). Já os alunos do grupo 2 (5º ao 10º período) integrantes da amostra constituem em sua maioria indivíduos da Geração Y (com idade entre 23 e 35 anos) representando 52,08% dos respondentes, sendo 44,62% destes, integrantes da Geração Z (com idade entre 24 e 37 anos) e 3,30% da Geração X (com idade entre 36 e 52 anos). Além disso, observa-se que não houveram respondentes integrantes da Geração *Baby Boomers* (acima de 52 anos de idade). Em geral, os alunos integrantes da Geração Z apresentam-se em maior número, principalmente no turno da manhã (54%), enquanto àqueles pertencentes à Geração Y são encontrados mais facilmente no turno da noite (51%).

Outro ponto relevante é que 29,70% dos alunos do grupo 1 (1º ao 4º período) sentem-se satisfeitos com o aprendizado no curso e 22,13% dos alunos do grupo 2 (5º ao 10º período) se dizem satisfeitos quanto ao aprendizado do curso. Estes relataram que "Os professores são qualificados", "Traz assuntos da área que trabalho", "São aprendizados novos e interessantes para minha vida profissional" com "Assunto relevante para a atuação no mercado de trabalho e os que não são interessantes é por serem direcionados para o lado acadêmico" e que "Nos cobra de forma ampla" pois "Acredito que o curso aborda um panorama geral do que o profissional de administração precisa vivenciar" (respostas dos alunos).

Enquanto que aqueles que apresentam algum tipo de insatisfação é de 60,4% dos alunos do grupo 1 (1º ao 4º período) e 61,87% dos alunos do grupo 2 (5º ao 10º período). Com os resultados obtidos da aplicação do questionário, verificou-se que os relatos abordam a falta de aulas práticas, problemas institucionais, problemas pessoais com o professor, problemas relacionados aos próprios alunos e, a maior parte das afirmações, atribuídas à dificuldade para entender a matéria pela forma como é ministrada. Algumas das repostas que apareceram com maior frequência foram: "Temos professores qualificados, mas a didática não é boa", "o professor não explica passo a passo", "a metodologia é ruim, não explica claramente como desenvolver a questão", "a explicação é muito teórica", "aulas cansativas" e "o professor dá bastante teoria e poucos exercícios".

Entre as gerações identificadas na amostra, os alunos masculinos pertencentes à Geração Z foram os que relataram maior insatisfação (38%), independente do curso, período e turno. Também foram os que mais reclamaram da relação professor-aluno, relatando: falta de didática (10%), falta de compromisso do docente (3,50%) e pouca flexibilidade (1,36%).

4.2 Estilos de Aprendizagem e Geração

O segundo objetivo específico desta pesquisa se refere a analisar os Estilos de Aprendizagem dos alunos através do Inventário dos Estilos de Aprendizagem de Kolb conforme a geração. Observa-se que os alunos da Geração Z, do grupo 1 e 2 respectivamente, apresentam como Estilos de Aprendizagem: Acomodador (45,80% e 49,30%); Divergente (35,90% e 37,70%), Assimilador (9,20% e 10,10%) e também (9,20% e 2,90%) destes apresentam o estilo Convergente. Já os alunos da Geração Y apresentam como Estilos de Aprendizagem: Acomodador (44,80% e 54,20%); Divergente (39,70% e 35,40%), Assimilador (10,30% 8,30%) e Convergente (5,20% e 2,10%). Dessa forma, compreende-se que os alunos das Gerações Y e Z que compõem a amostra, em geral, apresentam predominância nos Estilos de Aprendizagem Acomodador e Divergente, enquanto a Geração X sinaliza predominância do estilo Acomodador, entretanto, deve-se destacar o baixo número de respondentes da Geração X.

Em geral, os alunos do grupo 1 (1º ao 4º período) e do grupo 2 (5º ao 10º período) pertencentes às Geração Z, Y e X apresentam como predominante o estilo de aprendizagem Acomodador, que representou nas classificações por geração e por série 40% ou mais de representatividade da amostra analisada. Por outro lado, quando a análise é dividida por curso revela uma maior concentração do estilo de aprendizagem Divergente no curso de administração e do estilo Acomodador em contabilidade e economia.

Os indivíduos com estilo de aprendizagem acomodador (Ativos) são independentes e vão a descoberta de novos conhecimentos sem a ajuda do professor; adaptando-se as situações na base da tentativa e erro, geralmente estão presentes em áreas de negócios e em organizações (KOLB, 1984). Pois percebem a informação através da Experiência concreta - dando ênfase nas experiências pessoais e nos sentimentos envolvidos na situação de aprendizagem, fazendo com que essas pessoas estejam mais aptas a mudanças por ter a "mente aberta" para a solução de problemas; e processam através da Experimentação Ativa – são pessoas que gostam de formular hipóteses e depois verificá-las, para isso usam a maior parte do seu tempo para experimentar situações, mudando variáveis e influenciado situações. (KOLB, 1984; TREVELIN, 2011)

Já os indivíduos com estilo de aprendizagem divergente (observador) reúnem experiência e valores pessoais, tendem a ouvir mais e compartilhar ideias, dessa forma demonstram maior facilidade para identificar problemas e propor alternativas, por isso gosta de saber o valor do que irá aprender. São pessoas que também percebem a informação através da Experiência Concreta e as processam através da Observação Reflexiva – a pessoa acredita ser capaz de resolver seus problemas ao dar ouvidos para pensamentos e sentimentos e sendo paciente, cuidadoso com julgamentos e analisando diferentes pontos de vista. Trazem características relevantes a administradores, como: Participativo, capacidade de imaginação, observa situações sob diversos pontos de vista e disposição para trabalhar em grupo (KOLB, 1984).

Desconsiderando-se os aspectos geracionais, os achados deste estudo se assemelham com a pesquisa de Valente Abib e Kusnik (2007) e Goes (2017) onde houve predominância do estilo de aprendizagem acomodador para os cursos citados. Contudo divergem parcialmente com os achados do estudo de Souza et al., (2013) realizado também na FEAC, onde houve a predominância do estilo de aprendizagem assimilador e divergente para os alunos de administração e diverge completamente como os estudos de Reis Paton e Nogueira (2012) e

Colle et al., (2017) onde houve a predominância do estilo de aprendizagem convergente e assimilador para os alunos de contabilidade.

Quando se observa o modo de aprendizagem de maior concentração, o da Experimentação Concreta (EC), tem-se que as duas capacidades cognitivas compatíveis com este modo de aprendizagem são a Capacidade de Sintetizar e a Capacidade de Aplicar. Esses modos de aprendizagem são compatíveis com estratégias de ensino que envolvam discussões, *brainstorming* (produção de ideias), trabalhos em grupo, resolução de problemas, análise e avaliação de situações reais, simulação de situações e estágios direcionados que, como observado, são modalidades didáticas bem aceitas pelos alunos desta amostra. (SOUZA et al., 2013)

4.3 Modalidades Didáticas de Preferência e Gerações

Valente et al., (2008) traz que, em geral os discentes de um mesmo curso superior apresentam estilos de aprendizagem predominantes, ou seja, pode-se utilizar a categorização desses estilos para melhorias de aprendizagem, sem a necessidade de alterar a abordagem para cada geração. Sendo assim, decidiu-se por analisar separadamente, filtrando primeiramente as modalidades didáticas apenas por curso (tabela 01).

Tabela 01 – Modalidades didáticas dos alunos de acordo com o curso

Modalidade	*ADMINISTRAÇÃO*	*CONTABILIDADE*	*ECONOMIA*	*Total*
Aula expositiva	38	**53**	24	115
Estudo de caso	**56**	19	4	79
Discussão Geral	51	33	**41**	**125**
Seminário	17	9	11	37
Discussão em grupos	**58**	25	19	102
Elaboração de resumos e artigos	13	18	9	40
Aula prática	**63**	**54**	**34**	**151**
Aulas de campo	19	26	4	49
Jogos de empresa	14	7	10	31
Resolução de exercícios	47	**60**	**29**	**136**

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Em uma primeira análise ficou evidente a diferença entre os cursos tocante a modalidades didáticas. Dessa forma, para atender o terceiro objetivo específico deste estudo que consiste em especificar as modalidades didáticas de preferência dos alunos de acordo com a geração a que pertencem, a análise será dividida também por curso.

As Modalidades Didáticas de preferência dos alunos do curso de administração, tabela 08, pertencentes a Geração Z (idade até 22 anos) são: Aula prática (21%), Discussão em grupos (18%) e Estudo de caso (16%); as modalidades didáticas de preferência da Geração Y (idade entre 23 e 35 anos) são: Aula expositiva (21%), Discussão geral (15%) e Resolução de exercícios (14%), já a Geração X prefere: Aula expositiva (25%), Discussão em grupo (25%) e Resolução de exercícios (25%).

Em contabilidade observa-se similaridade na preferência dos alunos quanto as Modalidades Didáticas entre as gerações X, Y e Z que são: Resolução de exercícios (20%), Aula prática (17,5%) e Aula expositiva (17,5%). (Tabela 09)

No curso de economia, conforme tabela 10, as gerações Y e Z também são similares na preferência das Modalidades Didáticas que são: Discussão geral (24%), Aula prática (17%) e Resolução de exercícios (15%). Não houveram participantes da geração X.

Em uma análise geral, sem distinção de curso, o resultado obtido para o grupo 1 (1º ao 4º período) e grupo 2 (5º ao 10º período), seria:

- Geração Z – Resolução de exercícios, Aula prática, Discussão em grupo;
- Geração Y – Aula prática, Resolução de exercícios e Discussão em grupo;
- Geração X – Aula expositiva, Resolução de exercícios e Discussão em grupo.

Entretanto, quando o cruzamento das variáveis "Modalidades didáticas" e "Gerações" é realizado por curso verifica-se que a ordem das modalidades didáticas preferidas por uma geração vária conforme o curso. Segundo Lima (2007), isso pode ocorrer pois ao observar as práticas educacionais com maior incidência em sala os alunos irão se adaptar ao ambiente de aprendizagem ao qual está exposto, a partir disso, entende-se que os procedimentos educativos podem influenciar o estilo de aprendizagem preferencial do estudante, ou seja, a maneira como cada um aprende.

É importante ressaltar a existência de outras variáveis que podem influenciar na escolha do aluno por uma modalidade didática que vai além do estilo de aprendizagem de cada um, e que algumas destas podem ser identificadas observando as respostas dos alunos satisfeitos com o ensino, que são: o que o aluno enxerga como sendo essencial vivenciar em sala para um bom desempenho na sua carreira; as demais atividades do aluno fora da instituição que irão afetar sua disposição em sala (família, trabalho, etc.), experiências sociais e tecnológicas que influenciam o comportamento em relação a como eles obtém informação e interagem com os demais.

Em suma, observa-se grande ocorrência de quatro modalidades didáticas por parte dos alunos independentemente do curso e da geração a que pertencem que são: 1º - Aula prática (17,46%); 2º - Resolução de exercícios (15,72%); 3º - Discussões em sala (14,45% e 11,80%) e 4º - Aula expositiva (13,30%).

Esses achados assemelham-se com os resultados do estudo realizado por Borges e Leal (2015) e Colle et al., (2017) em que houve predominância de preferência por resolução de exercícios e aula expositiva para o curso de contabilidade, sendo essas as mais utilizados pelos professores de contabilidade (OLIVEIRA E LEAL, 2016). Entretanto, outra forma de compartilhamento de conteúdo que os alunos pertencentes às Gerações Y e Z demonstraram preferências são as discussões gerais (11%) ou em grupo (8%) que são pouco utilizadas pelos professores de contabilidade (MIRANDA et al., 2012).

Em relação ao curso de administração, apresenta incompatibilidades, visto que os alunos em geral demostram preferência por aulas mais práticas com estudos de caso e discussões, enquanto as principais atividades desenvolvidas pelos professores da FEAC em sala, identificadas no estudo de Souza et al., 2013, são expositivas. Apesar de serem tidas como as mais comuns, demonstram limitações em relação à dinâmica de ensino baseada nos estilos de aprendizagem. Visto que os alunos necessitam de um ensino capaz de vincular teoria e prática, relacionar os contextos social, econômico, político e cultural e trazendo diversas abordagens para o mesmo problema.

De modo geral, observa-se que muitas das insatisfações e dificuldades de aprendizagem relatadas pelos alunos estão ligadas ao processo de comunicação e ao processo motivacional, devido a relatos como "Modelo de metodologia que, às vezes, abre pouco espaço para o diálogo e outras informações, tornando o curso um pouco automático". Além disso, o fato do ensino ser tratado por alguns alunos como "distante e defasado" evidencia a necessidade do professor

desenvolver meios de investigar as percepções de seus alunos, saindo do senso comum ao permitir que o aluno expresse sua singularidade. Por outro lado, os alunos da geração Z trazem consigo um elevado grau de dependência, característica que tem suas raízes no modelo que estes tem recebido no lar, da sua convivência social e ao chegar às instituições de ensino se deparam com modelos pouco flexíveis, isto faz com que o indivíduo se torne cada vez mais dependente e meros reprodutores de ideias alheias (TREVELIN, 2011).

Críticas relacionadas à baixa satisfação com a didática dos docentes trazem à tona a discussão sobre a formação dos professores. Acreditava-se que os adultos teriam motivação própria para as atividades da vida acadêmica e que seria capaz de desenvolver estratégias de autodidatismo, reforçando a ideia de que bastava apenas transmitir verbalmente conteúdos já prontos a um aluno passivo que o empenho de cada pessoa seria responsável por concretizar a aprendizagem (GIL, 2008). Entretanto, conforme discutido neste trabalho, esta afirmação se tornou incoerente, visto que o contexto social atual exige a prática do ensino crítico e o desempenho de cada um sofre múltiplas influências, incluindo a motivação vinda do professor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como intuito analisar por meio do Inventário dos Estilos de Aprendizagem de Kolb, quais são os estilos de aprendizagem e modalidades didáticas de preferência entre os alunos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de acordo com a geração a que pertencem, utilizando-se de uma pesquisa de levantamento com questionários aplicados aos alunos dos três cursos em ambos os dois turnos. A seguinte questão orientou o estudo: Quais os estilos de aprendizagem e modalidades didáticas de preferência entre os alunos de acordo com a geração a que pertencem?

Ao constatar que a modalidade didática preferida pelas Gerações Z, Y e X vária conforme o curso, as vezes sendo compatível com a modalidade didática mais utilizada no ensino de determinado curso, as vezes não, verifica-se a necessidade de os professores repensarem sua postura no que tange a aplicação de modalidades ativas, tidas na literatura como pouco utilizadas, buscando atender as demandas do ensino contemporâneo. Pois, mesmo que tenham alunos que mostrem compatibilidade com as práticas atuais, deve-se questionar a incidência de outras variáveis como trabalho, família, escolha do curso, postura do professor e competências consideradas essenciais para o profissional de determinada área na preferência desses alunos que se mostraram de acordo com o modelo tradicional.

Ao finalizar a análise dos resultados obtidos no atual trabalho, foi possível verificar que a maioria dos alunos que afirmaram não estarem satisfeitos com o curso não conseguem entender a matéria pela forma como é ministrada a disciplina, pela exigência de um alto grau de abstração, por ser cansativa e pelo conteúdo ser mal trabalhado.

Foi encontrado diferentes gerações em um mesmo curso, com predominância da geração Z, e isso exige que as metodologias e modalidades sejam atualizadas para que melhor atendam as novas gerações. Já é perceptível que os acadêmicos da geração z têm preferencias por abordagens mais ativas e que não se assemelha em nada com as abordagens conservadoras que muitos professores utilizam.

O atual trabalho encaminha uma discussão que ainda é muito recente, novos dados precisam ser coletados para que o embasamento teórico se torne suficiente e mudanças ocorram na estrutura do ensino na FEAC. O estudo visa fornecer subsídios para o entendimento das diferenças geracionais nas preferências durante o processo de ensino, além disso, evidencia a necessidade de discussões sobre o papel e a formação do professor diante das exigências das novas gerações.

Este estudo traz como limitações ter sido baseado em uma amostra. Para pesquisas futuras recomenda-se estudos que incluam perguntas qualitativas e outras variáveis que são

capazes de interferir na escolha dos alunos e no seu desempenho em sala. Ainda estudos qualitativos que confrontem a percepção dos alunos e dos professores, de modo a observar o impacto na satisfação e aprendizado dos estudantes da Geração Z e Y.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Catalina.; GALLEGO, Domingo.; HONEY, Peter. **Los estilos de aprendizaje: procedimientos de diagnóstico y mejora**. Mensajero, 1997.
ALONSO, Catalina. Tecnologias e Inovações na Educação. **Congresso Ibero-Americano de Estilos de Aprendizagem**, Brasília, 2013.

BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luis Paulo. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 83, p. 465-504, 2014.

BUDACS JUNIOR, Walter. **As gerações X, Y, Z, W, ALFA e Baby Boomer**. Disponível em: <https://www.carlinhos7.com.br/w-geracoes>. Acesso em: 05 out. 2017.

CAMPOS, Vanessa; SOUZA, Denize. Metacognição e relação com o saber: estratégias que beneficiam a aprendizagem matemática. **XII Encontro Nacional de Educação Matemática**, 2016.

CARRARA, Tânia; NUNES, Simone; SARSUR, Amyra. **Retenção de Talentos de Diversas Gerações em um mesmo Contexto Organizacional**. In: ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO, IV, Brasília. Anais… Brasília: ANPAD, 2013.

CAVAZOTTE, Flávia; LEMOS, Ana; VIANA, Mila. Novas gerações no mercado de trabalho: expectativas renovadas ou antigos ideais. **Cadernos EBAPE.** BR, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2012.

COLLE, Fatima.; FERREIRA, Rafael.; LIMA, Samuel.; SILVA, Sidnei. Gerações e estilos de aprendizagem: Uma análise do curso de ciências contábeis pelo método Kolb. **XI Congresso ANPCONT**. Belo Horizonte-MG. 03-06 de junho de 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOES, Juliana. **Estilos de aprendizagem: Uma análise do perfil do discente da faculdade de economia, administração e contabilidade da Universidade Federal de Alagoas**. Monografia (Graduação em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade Federal de Alagoas. AL. 2017.

KOLB, Alice; KOLB, David. The Kolb learning style inventory-version 3.1 2005 technical specifications. Boston. **Hay Resource Direct**, 2005.

KOLB, David. **Experiential learning: Experience as the source of learning and development.** New Jersey: Prentice Hall, 1984.

KOLB, David. **Psicología de las Organizaciones. Experiencias**. Madrid: Prentice Hall, 1976

KULLOCK, Eline. **Gerações x, y e z**. (2015). Disponível em: <http://www.focoemgeracoes.com.br/>. Acesso em: 04 out. 2017.

MAINEMELIS, Charalampos; BOYATZIS, Richard; KOLB, David. Learning styles and adaptive flexibility: testing experiential learning theory. **Management Learning**, 33(1), 5-33, 2002.

MERCADO, Luis Paulo et al. Indicators of distance education in the context of the universidade aberta do Brasil: academic pedagogical and socio-economic impacts. **REVISTA EDAPECI-EDUCACAO A DISTANCIA E PRATICAS EDUCATIVAS COMUNICACIONAIS E INTERCULTURAIS**, v. 11, n. 11, p. 1-20, 2012.

MIRANDA, Gilberto; LEAL, Edvalda; CASA NOVA, Silvia. Técnicas de ensino aplicadas à contabilidade: existe uma receita?. In COIMBRA, C. L. **Didática para o ensino nas áreas de administração e ciências contábeis**. São Paulo: Atlas, 2012.

MIRANDA, Luisa.; MORAIS, Carlos. Estilos de aprendizagem: O questionário de Honey-Alonso CHAEA adaptado para língua portuguesa. **Learning Style Review- Revista de estilos de aprendizagem**, n. 1, v. 1, abr., p. 66-78, 2008.

MULLER, Vera. Consumidores do futuro: Geração Z. **Marketing Viewer.** Disponível em: <http://www.marketingviewer.com.br/consumidores-do-futuro-geracao-z/> Acesso em: 01 set. 2017.

OLIVEIRA, Ana Clara; e LEAL, Edvalda. Estratégias e técnicas aplicadas no ensino da contabilidade gerencial: um estudo com discentes e docentes do curso de ciências contábeis. **Congresso Brasileiro de Contabilidade**, 2016.

OLIVEIRA, Verônica.; CRUZ, Breno. Geração Alfa e as Possibilidades de Futuras Pesquisas em Marketing. **XI congresso internacional de administração da ESPM.** 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano.; FREITAS, Ernani. Cesar. **Metodologia do trabalho científico:** Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

PINTO, I. M. B. S. **Avaliação da aprendizagem na EaD**, 2009. 2014.

REIS, L. G., PATON, C., e NOGUEIRA, D. R. Estilos de aprendizagem: uma análise dos alunos do curso de ciências contábeis pelo método Kolb. **Enfoque: Reflexão Contábil**, *31*(1), 53-66, 2012.

SANTOS NETO, Elydio; FRANCO, Edgar Silveira. Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro-DOI: http://dx. doi. org/10.15599/0104-4834/cogeime. v19n36p9-25. **Revista de EDUCAÇÃO do Cogeime**, v. 19, n. 36, p. 9-25, 2010.

SILVA C.; TORINI, D. Mapeamento dos estilos de aprendizagem dos estudantes da ESPM. **ESPM**. 2014.

SIQUEIRA, R. N., ALBUQUERQUE, R. A. F., MAGALHÃES, Á. R. D. (2012). Métodos de ensino adequados para o ensino da geração Z: uma visão dos discentes: um estudo realizado no curso de graduação em administração de uma universidade federal. **Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração**, 2012.

SOBRINHO, Carlos Antonio Cardoso; BITTENCOURT, Ibsen Mateus; DESIDÉRIO, Paulo Henrique Martins. Ensino em administração: o olhar de docentes frente ao conflito de gerações. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 7, n. 1, p. 1508-1534, 2016.

SOBRINHO, Carlos Antonio Cardoso; PINTO, Ibsen Mateus Bittencourt Santana; DESIDÉRIO, Paulo Henrique Martins. GERAÇÕES DISCENTES: COMO ERA, COMO ESTÁ E COMO SERÁ: UM OLHAR A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO. 2014.

SOUZA, G., LIMA, N., COSTA, A., SANTOS, P., JUNIOR, J., PENEDO, A., Estilos de aprendizagem dos alunos versus métodos de ensino dos professores do curso de administração. **XXXVII Encontro ANPAD**. Rio de Janeiro, 2013.

TERRA, Branca; BATISTA, Luiz Alberto; Mariza Almeida. INOVAÇÃO E SOCIEDADE. **Polêmica**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 82-87, out./dez. 2010.

TREVELIN, A. T. C. Estilos de aprendizagem de kolb: estratégias para a melhoria do ensino-aprendizagem. **Revista Estilos de aprendizagem**. V.7. 2011.

VALENTE, J.A., MAZZONE, J., BARANAUSKAS, M. C. C. Aprendizagem na era das tecnologias digitais, Cortez/FAPESP, São Paulo. In: **Aprendizagem na era das tecnologias digitais**. Ed. Valente, J.A., Mazzone, J., Baranauskas, M. C. C., Cortez/FAPESP, São Paulo, 2007.

VALENTE, N. T. Z., ABIB, D. B., e KUSNIK, L. F. Análise dos Estilos de Aprendizagem dos Alunos e Professores do Curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Pública do Estado do Paraná com a Aplicação do Inventário de David Kolb. **Contabilidade Vista & Revista**, *18*(1), 51-74. 2009.